

FH denuncia incompetência global

■ ^{A viagem}Presidente brasileiro aponta falta de “governança internacional” ao repisar na Alemanha os males do protecionismo

SONIA CARNEIRO
Enviada especial

BERLIM – O presidente Fernando Henrique Cardoso acusou ontem os países ricos de não saberem tirar o máximo proveito nem gerir os efeitos da globalização, mantendo políticas protecionistas e prejudicando os países emergentes. “Falta governança no plano internacional”, disse o presidente em seu segundo dia de visita à Alemanha. “Protecionismo é incompatível com os povos em desenvolvimento, principalmente quando vem disfarçado em barreiras”, afirmou.

Fernando Henrique fez um alerta ao G-20 para os riscos do “desperdício” dos ganhos com a globalização, que acabará sufocando o comércio internacional. “De que adianta um país ir adiante e ter uma interdependência internacional cada vez maior se no mundo globalizado existe um déficit de governança e muita discriminação?”, protestou. “Não estamos choramingando ou reclamando. Não pedimos aos outros para resolver nossos problemas, mesmo porque recebemos US\$ 2 bilhões de dólares por mês em investimentos estrangeiros. Mas somos afetados pelo problema e queremos ser parte da solução”, declarou o presidente a um plenário de intelectuais europeus durante palestra na Sociedade Alemã de Relações Internacionais.

ONU – Fernando Henrique defendeu uma urgente reformulação das Nações Unidas e reiterou a reivindicação brasileira de fazer parte do Conselho de Segurança, cujas regras já completaram 55 anos. O presidente disse que a ONU “tem sido lenta em seu processo de reforma”, e que se continuar assim “estará condenada a desempenhar papel modesto, se é que terá algum papel na solução de crises internacionais”.

“Teremos muito mais a ganhar em uma economia internacional mais aberta e mais estável, sem distorções ou monopólios de qualquer tipo – de riqueza, de conhecimento ou de poder”, frisou o chefe do governo brasileiro. No debate com os participantes, Fer-

nando Henrique disse que o Brasil quer mais “espaço político” e cobrou da comunidade internacional “melhores regras de cooperação”.

“Já é hora de a comunidade internacional encarar de frente o fato de que o processo de globalização envolve o fim das distorções”, alegou Fernando Henrique, afirmando que se verifica na área do comércio internacional uma “notável discrepância” entre as regras aceitas para o jogo e o comportamento dos principais jogadores. “Se jogamos pelas regras do livre comércio e os países ricos continuam a manter o aparato protecionista, então o nome do jogo é discriminação”, atacou o presidente.

Pela manhã, Fernando Henrique também foi enfático ao defender o fim das barreiras protecionistas impostas aos produtos agrícolas brasileiros. “O protecionismo é uma prática incompatível com o crescimento dos países em desenvolvimento. O mundo não aceita mais desigualdades, arranhões à democracia e muito menos práticas protecionistas”, desabafou, na solenidade de comemoração dos 70 anos do Instituto Ibero-Americano de Berlim, e dos cinco anos de fundação do Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha.

Mas Lothar Mark, deputado federal e representante do parlamento alemão na solenidade, disse que os países em desenvolvimento crescem economicamente mas sem justiça social. Para responder ao parlamentar, Fernando Henrique saiu do discurso escrito, dizendo que os indicadores sociais melhoraram no Brasil. “Até a taxa de emprego cedeu”, disse o presidente. Segundo ele, 88% dos brasileiros declaram imposto de renda pela internet, 250 mil escolas públicas têm computadores e a maioria das empresas brasileiras já está ligada à rede.

O presidente participou de encontro com o presidente do Partido Democrático Livre, Wolfgang Gerhardt, e de uma audiência com o presidente do Conselho de Administração da Volkswagen na América do Sul, Peter Hartz.

Berlim – Reuters



Fernando Henrique com um coro de brasileiros na inauguração da nova embaixada em Berlim